

PESQUISA

CINEMA

BRASILIENSE

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

EIXO 1: papéis de gênero e representação

A representação de mulheres e homens no audiovisual: construção e validação de instrumento.

Esta pesquisa foi realizada com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC-DF), Secretaria de Estado e de Cultura e Economia Criativa (SECEC), Arte Aberta e Kocria Audiovisual.

CINEMA BRASILIENSE: gênero e representação

Eixo 1: papéis de gênero e representação

Créditos

Brandino, N. A.; Perez-Nebra, A. R.; Tavora, L. R. F.; Rodrigues, L. R.; Maximiniano, R. S.; Miranda, R. L.; Rodrigues, B. G. A., 2022.

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.

Apoio: Secretaria de Estado de Cultura e Economia Criativa do Distrito Federal.

Realização: Arte Aberta e Kocria Audiovisual.

<http://www.representacaonoaudiovisual.com>

A REPRESENTAÇÃO DE MULHERES E HOMENS NO AUDIOVISUAL: CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTO.

THE REPRESENTATION OF WOMEN AND MEN IN AUDIO-VISUAL: CONSTRUCTION AND VALIDATION OF AN INSTRUMENT.

Resumo:

O objetivo deste trabalho é a construção de um instrumento de análise de representação de papéis de gênero no audiovisual e mostrar evidências de sua validade. Este estudo exploratório teve como escopo inicial o cinema brasileiro de ficção lançado entre 1995 e 2018. Foram aplicados quatro instrumentos: papéis de gênero no cinema, inspirado em escalas de comportamentos de papéis de gênero, e três testes de representação das mulheres no cinema que foram adaptados para contemplarem também papéis masculinos. Para evidências de validade foi realizada análise fatorial exploratória e análise convergente. Seis fatores emergiram na análise do instrumento de papéis de gênero e foram encontradas correlações positivas esperadas com os demais testes de representação. Ademais, os resultados mostram que os homens têm mais participação nas obras do que as mulheres, revelando inclusive rivalidade na presença da representação de gêneros.

Palavras-chave: Representação; papéis de gênero; cinema brasileiro.

Abstract:

The objective of this work is the construction of an analysis instrument of gender representation roles in audio-visual and evidence of validity for such instrument. This exploratory study had as its scope the Brazilian fiction cinema launched between 1995 and 2018. Four instruments were applied: gender roles in cinema, inspired by scales of behaviours of gender roles and three tests of female representation in cinema that were adapted to also contemplate male roles. For evidence of validity, exploratory factor analysis and convergent analysis were performed. Six factors emerged in the analysis of the gender roles instrument and expected positive correlations were found with the existing representation tests. Furthermore, the results show that men have more participation in works than women, even revealing rivalry in the presence of gender representation.

Keywords: Representation; gender roles; Brazilian cinema.

Introdução

Papéis de gênero são reforçados ou rompidos nas produções audiovisuais? A literatura de representações de gênero na mídia tende a mensurar alguns aspectos do papel da mulher neste contexto, mas deixa outros negligenciados. O objetivo deste trabalho foi, assim, construir e produzir evidências de validade de um instrumento para analisar a representação de papéis de gênero em obras audiovisuais.

Para o alcance deste objetivo, e por se tratar de um estudo exploratório, optou-se por realizar análises de filmes nacionais em um único contexto geopolítico, controlando as questões de gênero para que diferentes tipos de representações pudessem emergir. O Distrito Federal (DF) é a unidade federativa que apresenta os melhores índices na taxa de desocupação, informalidade, pobreza monetária, e maiores índices de renda per capita, familiar e de rendimento médio (IBGE, 2019). Além disso, o DF apresenta relevância na cadeia produtiva do setor audiovisual (SEBRAE, 2016) e volume de recursos regionais aplicados na área cultural pelo Fundo de Apoio a Cultura/DF (BRASÍLIA DF, 2017). Assim, há um recorte a partir da análise de filmes de ficção de produtoras do Distrito Federal (DF), e temporal, de 1995 a 2018, considerando o início do Cinema de Retomada (Lúcia NAGIB, 2002).

Gênero, papéis e estereótipo de gênero

O estudo de gênero refere-se ao campo interdisciplinar dedicado à compreensão das origens e consequências de ser homem ou mulher

em sociedade (Alice H. EAGLE; Wendy WOOD, 2010). Gênero tornou-se o termo padrão para distinções culturais entre homens e mulheres, e é representado em interações de crenças sobre si mesmo, de expectativas dos outros e de influências contextuais que tornam o gênero mais ou menos marcante. Assim, são compreendidos papéis de gênero, refletidos em estereótipos sobre o ser homem e o ser mulher. Por exemplo, mulheres são entendidas, mais do que os homens, como 'comunais' (*communal*) - isto é, amigáveis, altruístas, preocupadas com os outros e emocionalmente expressivas. Enquanto os homens, mais que as mulheres, são compreendidos como 'agênticos' (*agentic*) - ou seja, poderosos, assertivos, competitivos e dominantes (Alice H. EAGLE; Wendy WOOD, 2010). Para a manutenção desses papéis há diferentes formas de conservá-los: modelagem e observação. Na modelagem estão as normas sociais de gênero que restringem e ajudam a manter padrões tradicionais de comportamento (Alice H. EAGLE; Wendy WOOD, 2010). A observação é responsável pela maior parte da aprendizagem e ocorre através da imitação de uma pessoa real ou fictícia (Gregory FOUTS; Kimberley BURGGRAF, 2000).

Logo, gênero baseia-se em relações de poder que subjagam mulheres e privilegiam homens, reforçando o sistema de desigualdade e igualdade (Joan SCOTT, 1995). Os papéis de homens e de mulheres na sociedade ocidental expõem quem detém o poder de narrativa, fazendo com que as instituições e produções reproduzam e universalizem o olhar do homem.

Dentro dessa configuração de disputa de poder, é comum não se questionar os sistemas de classificação e de representação de mulheres e homens, mesmo sabendo que o gênero carrega transformações ao longo da vida dos sujeitos (Catherine D'IGNAZIO; Lauren F. KLEIN, 2020) e da sociedade. Questionar o homem como universal e a mulher como específico é trazer à tona o gênero como relação de poder, assim é possível contestar os sistemas que classificam e representam mulheres a partir de uma normatização comportamental e vivencial construída por quem detém o poder.

Não se nasce mulher, torna-se mulher, conforme Simone de Beauvoir (1976/2016). O tornar-se mulher advém de um dever vinculado a uma diversidade de aspectos que tentam normatizar o comportamento e a vivência de mulheres. Dentro desse escopo, é importante evidenciar que há uma profunda desumanização daquilo que não está no discurso universalizante do que é ser mulher.

Nas relações de gênero, é importante ainda questionar a representação heteronormativa baseada em pressupostos de uma heterossexualidade compulsória (Judith BUTLER, 2017). O efeito heteronormativo também serve para evidenciar as relações de poder na visibilidade de gênero no cinema e demais produções e instituições.

Papéis de gênero e cinema

Instituições e narrativas carregam relações de poder, o cinema como produção cultural perpetua essas relações em suas representações de papéis

de gênero (Raquel PARRINE, 2017). É um meio de comunicação e expressão artística que dispõe de visibilidade de um discurso universal e de um olhar masculino que representa as mulheres nos filmes de acordo com o papel normativo que se espera delas na sociedade (Rosana Cássia KAMITA, 2017).

O cinema transmite mensagens, ele conversa com o espectador por meio da exploração de associações entre imagens, emoções e personagens (Jean-Claude CARRIÈRE, 1995). Na maioria dos filmes ocorre ratificação de papéis e estereótipos de gênero estabelecidos, o que converge com os estudos comportamentais de papéis de gênero. Percebe-se que "(...) os homens são mais propensos do que as mulheres a ocupar posições de liderança, poder e a serem representados com objetivos discerníveis" (Amy D. GRANADOS; Stacy L. SMITH, 2009, p. 346). Já as mulheres são apresentadas como cuidadoras ou parceiras românticas, são em sua maioria mais jovens do que seus parceiros masculinos, aparecem mais sem roupa, com maior possibilidade de serem hipersexualizadas, sendo muitas vezes utilizadas apenas como 'colírio para os olhos' (*eye candy*) (Alice H. EAGLE; Wendy WOOD, 2010). Da mesma forma, Ann E. Kaplan afirma: "As mulheres são relegadas à ausência, ao silêncio e à marginalidade" (Ann E. KAPLAN, 1995, p. 27).

Para Robert Stam (2003), a teoria feminista do cinema vai além da questão das representações e estereótipos, e pretende investigar "a forma como o cinema dominante constrói seu espectador" (Robert STAM, 2003, p. 195). Ao falar sobre a perspectiva multicultural, o autor, para além da

questão de gênero, aborda raça, classe, sexualidade etc., e afirma que a análise de estereótipo no cinema revela padrões opressivos de preconceito, destaca a devastação psíquica infligida por representações sistematicamente negativas e sinaliza a funcionalidade social dos estereótipos (Robert STAM, 2003). No cinema nacional, as representações servem para naturalizar as desigualdades de gênero e raça, reforçando estereótipos raciais preestabelecidos para homens e mulheres negras, ligados ao imaginário cultural brasileiro e suas bases escravista, colonial e patriarcal (Ceiza FERREIRA; Edileuza P. de SOUZA, 2017).

Com o intuito de revelar essas desigualdades na representação de gênero no audiovisual e abrir espaço para essa discussão, foram criados diferentes testes de representação, que apontavam para esses vieses de gênero na indústria cinematográfica. Nessa linha, há três testes que trataram de abarcar diferentes facetas de falhas em representações de gênero: Bechdel, Mako Mori e Tauriel.

Testes de representação

Os testes Bechdel, Mako Mori, Tauriel e suas variações nasceram da percepção popular de invisibilidade da mulher nas obras, apresentando elementos da representação feminina: presença, participação, profundidade, independência feminina, trabalho e competência. Destes, o pioneiro foi o teste Bechdel com longa trajetória e com direito a um sítio de internet interativo.

A origem do teste Bechdel é um diálogo entre personagens de uma tirinha de quadrinhos da série *Dykes to Watch Out for*, de Alison Bechdel (2008), publicada inicialmente em 1985 e intitulada *The Rule*. A desenhista utilizou uma ideia de sua amiga Liz Wallace para expressar o porquê de uma das personagens ir pouco ao cinema: a personagem só assistiria a filmes que respondessem afirmativamente a três perguntas: existem ao menos duas mulheres com nome no filme? Elas conversam entre si? Sobre algo que não seja homem? Usando estes critérios, foi elaborado o que se batizou como teste Bechdel, conhecido também como a Escala cinematográfica Mo (nome de uma das personagens da série de quadrinhos), utilizado para avaliar a presença das mulheres em filmes (BECHDEL TEST, 2020). No sítio do teste, as avaliações dos filmes são realizadas de forma colaborativa. Já foram analisados mais de 8 mil filmes dessa maneira. Em 2013, a sueca Ellen Tejle criou o selo A-Rate, para identificar nos materiais de divulgação e complexos de cinema, os filmes que passavam no teste, sendo adotado por dez países incluindo o Brasil (A-LIST-FILM, 2020).

O teste foi amplamente aplicado na literatura, principalmente na área de automação computacional (Arne CHYS, 2019). Nos estudos, foram identificadas limitações do instrumento devido à: exagerada simplicidade (Arne CHYS, 2019; Scott SELISKER; 2015), avaliação somente das personagens femininas (Zorana MIČIĆ, 2015), não avaliação do conteúdo da conversa (Scott SELISKER; 2015), não avaliação da representatividade (Zorana MIČIĆ, 2015), restrição à análise dos diálogos (Zorana MIČIĆ, 2015) e ausência de análise da imagem (JANG, Ji Yoon; LEE, Sangyoon; LEE, Byungjoo 2019).

Todavia o teste apresentou-se útil para demonstrar o sexismo devido à quantidade de dados, facilidade na aplicação, conscientização do público sobre o viés de gênero nas obras (Scott SELISKER; 2015) e como instrumento de avaliação da interação do filme em relação ao rompimento ou não dos papéis tradicionais femininos na sociedade (Apoorv AGARWAL, et al, 2015; Ana Carolina R. LISITA, 2018; Zorana MIČIĆ, 2015).

Uma vertente de críticos do teste Bechdel incorporou outros elementos ao teste, como por exemplo a exigência do diálogo entre as mulheres perdurar por no mínimo 60 segundos para ser contabilizado. Outros autores apresentaram novos testes de mesmo formato variando gênero, sexualidade, raça e diversidade (Arne CHYS, 2019).

Também em resposta ao teste de Bechdel, surge o teste Mako Mori, com a hipótese de que mesmo em filmes que não atendam aos critérios de Bechdel poderia ser apresentada uma mulher forte e relevante na narrativa. O novo teste também preenchia outra lacuna, que mesmo filmes aprovados no Bechdel, não necessariamente apresentavam mulheres relevantes na narrativa ou que possuíssem suas próprias histórias (JENNIRL, 2014). Para a aprovação no Mako Mori, é preciso que o filme tenha pelo menos uma personagem feminina, com arco narrativo e que esse arco não seja apoiado em um homem - ou seja, mulheres que possuem a própria narrativa de forma independente, o que é difícil de avaliar em filmes com personagens masculinos como protagonistas (Tim POSADA, 2019).

O teste Mako Mori nasce em referência à personagem Mako Mori, do filme *Círculo de Fogo*

(*Pacific Rim*) (2013), de Guillermo del Toro, reprovado no teste de Bechdel. Dos 56 atores creditados no filme, apenas três mulheres apresentam falas. No filme em questão, a personagem Mako Mori, apresenta um arco narrativo que foge do estereótipo: ela é uma mulher, asiática, protagonista, heroína, não hipersexualizada, contida, que possui o seu próprio olhar, autônomo, em oposição ao male gaze (Ann E. KAPLAN, 1995). O objetivo do Mako Mori é refletir sobre a construção das personagens (Edward M. FORSTER, 2016), analisar as mudanças internas e complexas (Robert MCKEE, 2006), e se as personagens carregam a sua própria narrativa, independente de personagens masculinos (Carolina A. MAGALDI; Carla S. MACHADO, 2016).

Como complementar aos outros testes, surgiu o teste Tauriel. Seu nome foi homenagem à elfa presente na trilogia cinematográfica de *O Hobbit*, que, na análise da idealizadora do teste, é uma guerreira tão competente quanto os personagens masculinos (Carolina A. MAGALDI; Carla S. MACHADO, 2016). O teste consiste em responder apenas duas perguntas: existe mulher na obra audiovisual? Ela é boa no seu trabalho? Vale ressaltar que ser boa refere-se ao sentido de competência (Arne CHYS, 2019). Na adaptação do teste (CHARACTER AND WRITING HELP, 2014) foi acrescida uma terceira pergunta dependente de resposta positiva à segunda: a personagem abandona o seu trabalho por causa de um interesse romântico, explícito ou implícito?

Os três testes apresentam diferentes nuances e evidenciam diversas falhas na representação cinematográfica da mulher. Enquanto Bechdel

avalia um indicador inicial de sexismo e viés de gênero nas obras, Mako Mori pretende avaliar em maior profundidade a participação da mulher na narrativa de forma independente, já Tauriel acrescenta três componentes importantes para o contexto de representação das mulheres: o trabalho - nesse caso entende-se trabalho atrelado à remuneração (Arthur P. BRIEF; Walter R. NORD, 1990) - a competência (ela é boa no trabalho que faz?) e o abandono de seu trabalho devido ao vínculo romântico. Todos esses testes limitam-se apenas aos papéis da mulher nas obras, deixando a desejar no entendimento dos papéis de ambos os gêneros e seus estereótipos tradicionais. Com o objetivo de expandir a discussão dos papéis típicos vinculados a homens e mulheres, foram exploradas as medidas de papéis de gênero.

Medidas de papéis de gênero

Há uma vasta literatura sobre papéis de gênero e sobre como medir atitudes relacionadas a gênero, preconceito, consequências da discriminação de gênero e comportamentos típicos, tradicionais de estereótipos de gênero. Neste último, há dois inventários que foram a origem de vários estudos relacionados a comportamentos típicos ou tradicionais de gênero: Inventário de papéis de gênero de comportamentos tradicionais e não tradicionais da mulher (Diane R. FOLLINGSTAD; Elizabeth A. ROBINSON, 1985) e Escala de Comportamento Masculino (MBS) de William E. Snell (1989).

Robinson e Follingstad (1985) criaram o instrumento composto por papéis tradicionais e não tradicionais das mulheres. Sua proposta

teórica era composta por seis categorias: ativismo feminista, independência, assertividade (sexual e interpessoal); atitude positiva em relação a mulheres/homens; cavalheirismo; e divisão tradicional do trabalho doméstico. Como resultado, o instrumento foi capaz de mostrar que gênero é um importante determinante de comportamento, sendo homens mais propensos à assertividade e à independência, e mulheres mais atenciosas às necessidades dos outros e mais propensas a assumir trabalho doméstico, configurando-se papéis mais tradicionais. Quanto mais distantes as mulheres estavam desses papéis, maiores as chances de serem feministas. Entretanto, este instrumento, apesar de ser concebido a partir de diferentes dimensões, foi originalmente tratado como dimensão única, ou seja, maiores escores significavam papéis menos tradicionais de gênero.

Com base no instrumento de Robinson e Follingstad (1985), Snell (1989) propôs um instrumento com quatro fatores a partir de prescrições normativas para homens: emocionalidade restritiva, afeto inibido, dedicação ao sucesso, e autossuficiência exagerada. O instrumento criado por Snell (1989) demonstrou que a diferença de gênero foi significativa em duas das quatro escalas: mulheres apresentaram menor pontuação em relação a homens em emocionalidade restritiva e inibição de afeto, sendo essas duas tendências menos presentes em ambos os sexos em relação à dedicação ao sucesso e à autossuficiência exagerada, com as quais tanto mulheres quanto homens relataram maior envolvimento.

A partir das seis dimensões propostas originalmente por Robinson e Follingstad (1985) e dos quatro fatores testados por Snell (1989), apresenta-se a primeira hipótese a ser testada:

Hipótese 1 (H1) - Emergirão 10 fatores no inventário de comportamentos de papéis de gênero no cinema.

Sugere-se ainda que o instrumento convergirá com os testes de representação no cinema (Bechdel, Tauriel, Mako Mori). Assim, propõe-se a segunda hipótese:

Hipótese 2 (H2) - Os fatores correlacionar-se-ão positivamente com os testes de representação.

Vale ressaltar que no presente estudo os testes de representação no cinema serão adaptados. Para a validação concorrente do instrumento e buscando ampliar e comparar as dimensões relativas a gênero, a representação incluirá tanto a descrição das mulheres como dos homens. Infere-se a terceira hipótese:

Hipótese 3 (H3) - Os fatores relacionar-se-ão positivamente ao seu gênero. Em outras palavras, os fatores relativos às mulheres vão se correlacionar às personagens mulheres, e os fatores relativos aos homens vão se relacionar aos homens.

Tendo em vista a realidade socioeconômica e a cultura de trabalho do Distrito Federal em comparação com o restante do Brasil, parte-se para a quarta e última hipótese:

Hipótese 4 (H4) - As análises dos filmes brasileiros demonstrarão uma representação

equilibrada entre personagens masculinos e femininos.

Método

Amostra

Os critérios de inclusão foram: obras cinematográficas de longa-metragem de gênero ficção (excluindo gênero experimental), produzidas (ou coproduzidas) por empresas do Distrito Federal, de 1995 a 2018. Atenderam a este critério de pesquisa 20 obras.

Instrumentos

Os testes de representação Bechdel, Mako Mori e Tauriel foram adaptados. Os mesmos itens referentes às personagens mulheres foram espelhados para os homens.

- **Bechdel:** teste contendo três itens dicotômicos (houve pelo menos duas mulheres que conversam entre si, essas mulheres tinham nome, elas conversaram algo que não fosse sobre homens). Sanando algumas limitações deste teste, incluíram-se dois itens de múltiplas escolhas referente à duração do diálogo (um geral e outro que excluísse conteúdos relativos a homens). Estes mesmos cinco itens foram espelhados para os homens.

- **Mako Mori:** três itens dicotômicos (houve uma mulher com algum arco dramático, o arco dramático é apoiado em um homem, ou o arco dramático é apoiado em um par romântico - este

último item foi incluído para sanar limitações do teste). Estes itens foram adaptados para os homens.

- **Tauriel:** um item de resposta dicotômica (houve mulher com atividade profissional definida), um item de nível de competência (quão competentes são as mulheres nessa atividade profissional) com amplitude de escala de 1 a 5, e um item relativo ao reconhecimento público dessa competência (dicotômico com resposta dependente ao primeiro item). Estes mesmos itens foram utilizados para os homens.

- **Inventário de comportamentos de papéis de gênero no cinema:** Adaptaram-se itens dos instrumentos de Robinson e Follingstad (1985) e Snell (1989), referentes aos papéis de gênero. As dimensões incluídas foram: ativismo feminista (de forma reversa incluíram-se itens sobre hipersexualização das personagens), independência feminina, assertividade das mulheres (sexual e interpessoal), atitude positiva em relação às mulheres/ aos homens, cavalheirismo, divisão tradicional do trabalho doméstico, emocionalidade restritiva dos homens, afeto inibido dos homens, dedicação dos homens ao sucesso, e autossuficiência exagerada dos homens. O instrumento completo foi composto por 42 itens avaliados em uma escala de 0 a 5. Incluiu-se também a opção não se aplica (N/A).

Foram controladas as seguintes variáveis pessoais dos avaliadores: gênero, idade, raça e orientação sexual; e dos filmes controlou-se o quanto as personagens se comportam heteronormativamente (em uma escala de 0 a 5).

Procedimento de coleta

Cada um dos filmes foi analisado individualmente por no mínimo três avaliadores independentes e treinados. Após a construção do instrumento foram realizados treinamentos de teste com outros filmes nacionais, seguidos de debate. No total, a pesquisa contou com seis avaliadores (cinco mulheres e um homem). Para estabelecer controle de análise dos filmes, os avaliadores eram naïve dos filmes que avaliaram.

Procedimento de análise

A primeira etapa de análise consistiu na convergência entre avaliadores dos filmes. Cada filme deveria conter uma convergência média entre os avaliadores acima de 0,5. Nos casos em que houve baixa concordância entre os avaliadores, incluíram-se dois novos avaliadores, o que foi suficiente para sanar as discordâncias, considerando os resultados alcançados. A média de correlação entre os avaliadores em todas as análises foi de 0,65. Dois filmes tiveram que ser reavaliados. Atingido este critério, foram realizadas análises descritivas dos itens, o que permitiu excluir itens com baixa variabilidade e itens com alto índice de resposta 'não se aplica'. Para o teste de H1 procedeu-se a uma análise fatorial exploratória com extração rotação promax. Para testar H2 e H3 foi realizada uma análise de correlação entre os fatores do instrumento e os testes de representação. Finalmente, para testar H4, procedeu-se a uma análise descritiva dos fatores.

Resultados

Os resultados das análises descritivas sugerem que algumas das dimensões propostas para análise não estão representadas na amostra estudada. Por exemplo, nenhum dos itens relativos ao ativismo feminino ou ao cavalheirismo teve qualquer aparição nos filmes. Embora os itens tenham sido excluídos por ausência de variabilidade (neste caso, nenhum filme apresentou ativismo feminino ou comportamentos cavalheiros), este resultado pode sugerir novas interpretações sobre os comportamentos femininos e masculinos apresentados nos filmes.

Os seguintes itens foram excluídos por ausência de variabilidade:

- *Quando a mulher desempenhou o estereotipicamente papel masculino ela foi venerada?*
- *Quando o homem desempenhou o estereotipicamente papel feminino ele foi reprovado?*
- *Quando o homem desempenhou o estereotipicamente papel feminino ele foi venerado?*
- *O quanto houve mulheres apresentando ativismo feminista?*
- *O quanto houve homens apresentando ativismo feminista?*
- *As mulheres apresentaram comportamento cavalheiresco?*
- *As mulheres declinaram quando lhes apresentaram comportamento cavalheiresco?*
- *Os homens apresentaram comportamento cavalheiresco?*

- *Os homens declinaram quando lhes apresentaram comportamento cavalheiresco?*

Para testar a primeira hipótese realizou-se uma análise fatorial padrão. Os valores de fatorabilidade da matriz foram tímidos (KMO = 0,43 , Bartlett = 995,12; $p < 0,01$). Os parâmetros para definir o número de fatores foi Eigenvalue acima de 2, variância explicada acima de 3% e carga fatorial acima de 0,25 (Tabela 1).

Tabela 1: Agrupamento de itens por fator e carga

Item	Fator	Carga
O quanto as mulheres são hipersexualizadas?	1	0,962
O quanto personagens masculinos demonstravam afeto apenas através do sexo (interesse sexual)?	1	0,890
O quanto personagens masculinos demonstravam interesse sexual?	1	0,845
O quanto personagens femininas demonstravam interesse sexual?	1	0,665
O quanto personagens femininas demonstravam afeto apenas através do sexo (interesse sexual)?	1	0,660
O quanto personagens masculinos demonstravam afeto?	1	-0,492
O quanto personagens femininas evitaram falar/demonstrar emoções?	1	0,338
Homens apresentaram comportamentos positivos com relação aos homens?	1	-0,328
O quanto personagens masculinos evitaram falar/demonstrar emoções?	1	0,271
O quanto personagens femininas ansiavam uma carreira de sucesso?	2	0,957
O quanto personagens femininas exageram autoconfiança e controle?	2	0,933
O quanto houve mulheres assertivas?	2	0,806
O quanto houve mulheres independentes?	2	0,606
Houve personagens femininas que desempenham trabalhos estereotipicamente masculinos?	2	0,585
Mulheres apresentaram comportamentos positivos com relação às mulheres?	2	0,467
O quanto personagens femininas demonstravam afeto?	2	0,381
O quanto houve homens assertivos?	3	1,024
O quanto houve homens independentes?	3	0,634
O quanto personagens masculinos ansiavam uma carreira de sucesso?	3	0,466
O quanto personagens masculinos exageram autoconfiança e controle?	3	0,428
Homens apresentaram comportamentos positivos com relação às mulheres?	3	0,328
Mulheres apresentaram comportamentos positivos com relação aos homens?	3	0,300
Os homens apresentaram uma divisão igualitária de gênero no trabalho?	4	1,013
As mulheres apresentaram uma divisão igualitária de gênero no trabalho?	4	0,554
Houve personagens masculinos que desempenham trabalhos estereotipicamente femininos?	4	0,396

O quanto o trabalho (ocupação) das personagens esteve vinculado a estereótipos femininos?	5	1,003
O quanto o filme reforça a mensagem de que as atividades das personagens femininas devem ser vinculadas a estereótipos femininos?	5	0,597
Quando a mulher desempenhou o estereotipicamente papel masculino ela foi reprovada?	5	0,395
O quanto o trabalho (ocupação) dos personagens masculinos esteve vinculado a estereótipos masculinos?	5	0,279
Quanto os homens são definidos a partir da sua aparência física?	6	0,991
Quanto as mulheres são definidas a partir da sua aparência física?	6	0,349
O quanto os homens são hipersexualizados?	6	0,327
O quanto o filme reforça a mensagem de que as atividades dos personagens devem ser vinculadas a estereótipos masculinos?	6	0,268

#PraTodoMundoVer Tabela com três colunas e trinta e quatro linhas. Na primeira coluna, consta o item que compunha o formulário respondido pelos pesquisadores, na segunda o fator a que se associa e na terceira sua carga fatorial. No final, foram encontradas correlações suficientes entre os itens para que pudéssemos determinar a existência de seis fatores distintos.

A **Tabela 1** apresenta suporte parcial à **H1**. Dos dez fatores esperados, apenas seis emergem nas análises e se agrupam diferente do que se esperava. A hipersexualização emerge como um fator independente do ativismo, tanto para mulheres (**Fator 1**) como para homens (**Fator 6**). A restrição emocional se agrupa de maneira invertida na hipersexualização. Os demais fatores eram esperados: independência (**Fator 4**), assertividade (**Fator 2**), dedicação masculina ao sucesso e autossuficiência exagerada se agruparam em um único fator (**Fator 3**), e divisão tradicional do trabalho doméstico (**Fator 5**).

Para o teste das hipóteses 2 e 3 realizaram-se as correlações e para o teste de **H4** foram feitas análises descritivas (**Tabela 2**). De maneira geral, os fatores relativos ao sexo masculino se correlacionaram positivamente com os testes de representação masculinos e os femininos aos femininos, dando suporte empírico às hipóteses 2 e 3. Ressalta-se ainda as correlações negativas entre gêneros, em outras palavras, quando um gênero tem sucesso, o outro aparece menos ou não é representado.

Diferente do que se esperava, os filmes brasileiros não possuem uma representação equilibrada no papel de gênero, refutando **H4**.

Tabela 2: Análise descritiva e de correlação entre os testes de representação e o inventário de comportamentos de papéis de gênero no cinema

	M (DP)	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1 Bechdel Mulher	10,31 (6,79)											
2 Bechdel Homem	15,83 (4,06)	-,28*										
3 Tauriel Mulher	3,89 (1,73)	,33**	-0,10									
4 Tauriel Homem	4,16 (1,65)	-0,19	,35**	0,18								
5 Mako mori Mulher	1,05 (1,20)	,29*	0,03	0,05	0,11							
6 Mako mori Homem	1,13 (0,88)	0,11	,28*	0,01	0,21	0,02						
7 Fator 1	2,14 (1,05)	0,11	,29*	-,26*	-0,19	0,11	0,06					
8 Fator 2	1,86 (0,82)	,40**	-0,19	,38**	-0,04	0,09	0,10	0,17				
9 Fator 3	2,74 (0,86)	-0,22	,61**	0,01	,54**	0,05	,26*	0,05	-0,04			
10 Fator 4	1,87 (0,88)	0,06	0,06	0,14	0,00	,32**	0,052	-,32*	,25*	-0,10		
11 Fator 5	2,55 (0,98)	-0,036	-0,218	-0,13	0,15	0,16	0,02	-0,01	0,01	0,17	-0,20	
12 Fator 6	1,51 (0,84)	-0,05	0,14	0,02	,32**	0,19	-0,14	0,17	-0,05	,32**	-0,03	,32**

Notas: * p<0,05; **p<0,01

#PraTodoMundoVer A tabela faz uma correlação entre os testes de representação (Bechdel, Tauriel e Mako Mori, aplicados tanto para personagens femininos quanto para personagens masculinos) e os seis fatores detectados no novo instrumento, indicando a intensidade em que as relações positivas ou negativas acontecem.

É possível observar que a representação feminina foi pior que a masculina, ou seja, os homens são mais representados do que as mulheres em todos os testes.

Discussão

O objetivo deste trabalho foi construir e apresentar evidências de validade de um inventário de comportamentos de papéis de gênero no cinema. Para isso, o instrumento criado foi aplicado em 20 filmes de ficção brasileiros. Cabe destacar que a discussão de gênero perfaz as representações socioculturais, que não necessariamente têm como base o binário homem-mulher e a estrutura social ocidental. Na verdade, é imprescindível discutir gênero e sua relação íntima com os contextos sociais, culturais e históricos (Oyèrónké OYĚWÙMÍ, 2004). Entretanto, como limite de *corpus* e objetivo do artigo, as relações de gênero entre mulheres e homens foram fio condutor da discussão aqui proposta.

Entende-se que o objetivo do trabalho foi atingido, embora não tenha sido possível confirmar todas as hipóteses. H1 previa a presença de 10 fatores de gênero no instrumento criado. Essa hipótese foi confirmada parcialmente, a maioria dos fatores emergem, mas alguns fatores se agregaram e outros se subdividiram.

Uma explicação para este resultado é que os instrumentos que foram inspiração para a construção do novo instrumento foram criados em outras culturas há mais de 30 anos e possivelmente algumas das dimensões avaliadas foram modificadas na sociedade ao longo das décadas seguintes. Robinson e Follingstad (1985) alertaram para a possibilidade de a interpretação de alguns comportamentos elencados em seu questionário serem alterados após cinco ou 10 anos da publicação do estudo.

A correlação positiva entre o inventário e os testes de representação, H2, foi confirmada. Cada teste de representação original (Bechdel, Tauriel e Mako Mori, aplicados tanto para personagens femininas quanto para personagens masculinos) foi analisado em relação aos seis fatores do instrumento e apresentaram correlações significativas (Tabela 2), algumas positivas e outras negativas. H3 propunha que os fatores relacionados às mulheres teriam maior correlação com os testes de representação feminina, enquanto os fatores relativos aos homens se correlacionariam com os masculinos.

O **Fator 1** diz respeito à hipersexualização da mulher, ao interesse sexual e à restrição emocional (Tabela 1). Ele resulta positivamente correlacionado com o Bechdel masculino e negativamente com o Tauriel feminino.

O **Fator 2** é relacionado ao nível de assertividade das personagens femininas, sua ambição profissional, o tipo de atividade que realizam, seu grau de independência, controle sobre a própria vida, demonstrações de afeto e comportamentos positivos direcionados a outras mulheres (Tabela 1). Tanto o Bechdel quanto o Tauriel, quando aplicados às personagens femininas, demonstraram maior relação com esse fator do que com os demais. Através da correlação entre esses dois testes e o Fator 2 é possível evidenciar que, em filmes em que as mulheres conversam entre si sobre assuntos que não sejam homens, é mais provável que elas demonstrem comportamentos positivos umas em relação às outras e tenham mais espaço para demonstrar afeto de forma geral. É perceptível também que, à medida em que elas apresentam competência em

suas atividades e não estão dispostas a abandonar suas carreiras em prol do relacionamento amoroso, são mais propensas a serem independentes, assertivas, a controlarem suas vidas, não receberem ordens e ambicionarem carreiras de sucesso. Tudo isso coincide com um aumento de personagens femininas que desempenham trabalhos estereotipicamente masculinos.

O **Fator 3** se refere ao nível de assertividade, independência, ambição profissional, autoconfiança e controle dos homens (Tabela 2). Avalia ainda os comportamentos positivos dos homens em relação às mulheres e vice-versa. Quando se avalia os testes em relação aos personagens masculinos, nota-se maior relação com outros fatores. Por essa análise, percebe-se que, quando os homens têm arcos dramáticos próprios (Mako Mori), competência em suas atividades (Tauriel) e oportunidade de diálogo com outros homens sobre assuntos que não sejam mulheres (Bechdel), eles costumam ser independentes, ambiciosos, assertivos, dominam os debates e controlam suas próprias vidas. Ao mesmo tempo, homens têm comportamentos positivos em relação às mulheres e o contrário também ocorre.

O **Fator 4** é relacionado à divisão igualitária de tarefas entre homens e mulheres (por exemplo, quem paga a conta, quem trabalha fora ou dentro de casa) e à presença de personagens masculinos que desempenham trabalhos estereotipicamente femininos (Tabela 1). O teste de Mako Mori aplicado às personagens femininas teve maior identificação com esse fator.

O **Fator 5** relaciona-se aos estereótipos de gênero no âmbito da divisão tradicional de trabalho (Tabela 1). Ele resulta positivamente com o Tauriel masculino e com o Mako Mori feminino e resulta negativamente com o Bechdel masculino e com o Tauriel feminino. As relações com os testes de representação já existentes na literatura, embora significativas, são tímidas. Os dois fatores tiveram cargas baixas nessa análise, mas são promissores para futuros estudos de comportamento de papéis de gênero no cinema.

Finalmente, o **Fator 6**, que se relaciona a sexo e masculinidade (Tabela 1). Esse fator avalia quanto homens e mulheres são definidos a partir de suas características físicas, quanto os homens são hipersexualizados e se o filme passa o recado de que as atividades dos homens devem estar relacionadas a estereótipos masculinos. O teste de Tauriel aplicado aos homens apresenta alta correlação com este fator.

Esses resultados fortalecem a H2, uma vez que há correlação positiva entre os testes de representação e o inventário construído; e a H3, pois foi identificada vinculação entre um fator majoritariamente relacionado às mulheres com os testes aplicados às personagens femininas. Verifica-se assim que a aplicação do inventário caminha junto com os testes de representação, mas traz novas informações que ultrapassam a questão da competência e da temática básica dos diálogos. O inventário analisa características das personagens, avaliando seu grau de independência, controle e ambição, e a forma como as mulheres se relacionam umas com as outras, verificando quão positivas são essas relações. Dessa forma, esses resultados ajudam a

dar suporte ao inventário como instrumento de análise das personagens nos filmes de forma mais complexa do que o que estava sendo feito a partir dos testes de representação. Isso se estende para as análises dos demais fatores.

Tendo em vista que o Mako Mori avalia a presença no filme de uma personagem com arco dramático independente, é possível inferir por esse resultado que, nos filmes em que elas possuem arcos dramáticos desvinculados dos homens, os personagens masculinos atuam em atividades estereotipicamente relacionadas ao universo feminino e dividem as tarefas de forma igualitária. Ou seja, em filmes em que os homens desenvolvem trabalhos considerados masculinos, é menos provável que eles dividam as tarefas e que as mulheres tenham arcos dramáticos independentes. Entende-se a partir disso que há uma relação de o homem adequar-se aos estereótipos masculinos com o quanto eles estão dispostos a dividir as tarefas domésticas. Além disso, quanto mais estereotipado ele for e menos dividir as tarefas com as mulheres, menos possibilidades elas têm de terem um arco dramático próprio naquela obra audiovisual.

Convergindo o argumento, pode-se perceber que, quando as mulheres realizam atividades estereotipicamente masculinas, elas tendem a ser mais independentes, assertivas, competentes e a se relacionarem melhor umas com as outras. E quando os homens desempenham atividades estereotipicamente femininas, as mulheres tendem a ter arcos dramáticos independentes e as tarefas são divididas entre ambos de forma igualitária. Dessa forma, características positivas

são identificadas, especialmente para as mulheres, quando ocorre uma quebra de estereótipos.

Pelo que foi analisado, é possível perceber que as personagens femininas possuírem arcos dramáticos próprios resulta em mudanças nos personagens masculinos (se eles realizam atividades estereotipicamente femininas) e em questões que influenciam ambos (se há divisão igualitária de tarefas). Já quando os homens têm arcos dramáticos próprios, isso diz respeito basicamente só a eles, em relação à assertividade, independência etc.; com a única diferença de que eles agem de forma mais positiva em relação às mulheres e elas a eles. Verifica-se então que um fator tão estrutural e importante para o desenvolvimento da personagem na obra, que é ter um arco dramático independente, tem consequências diferentes para homens e para mulheres.

É possível observar mais uma vez que os testes de representação se relacionam positivamente com os fatores identificados no inventário (H2). No entanto percebe-se que, apesar dos fatores relacionados às mulheres serem predominantemente vinculados às personagens femininas, também trazem consequências importantes para os personagens masculinos, mais do que o que acontece na via contrária.

Dessa forma, infere-se que nos filmes em que os homens são competentes (o que é avaliado pelo teste de Tauriel), existe de forma mais forte a mensagem de que eles devem desenvolver atividades consideradas masculinas. Pela lógica contrária, é possível compreender que em obras em que eles realizem atividades estereotipicamente femininas, eles sejam menos

competentes. O contrário ocorre com as mulheres, que se destacaram no teste de Tauriel à medida em que desempenharam atividades masculinas. É possível interpretar que atividades estereotipicamente masculinas tendem a ser mais bem desempenhadas de forma geral e possivelmente levadas mais a sério nos filmes.

Notas altas para os homens no teste de Tauriel se relacionaram ainda com dois fenômenos: os personagens (masculinos e femininos) tenderem a ser definidos a partir de suas características físicas e os personagens masculinos serem hipersexualizados. Ou seja, quando as obras focam na competência profissional masculina, de alguma forma o filme chama atenção para o seu corpo de forma sexualizada. Ocorre também de o filme chamar atenção de forma expressa para características físicas (de homens e mulheres), como mencionar algo sobre beleza, altura, força etc.

H4 sugeria que o audiovisual brasileiro mostraria uma relação de gênero com pouca disparidade, hipótese que não foi confirmada. Mesmo com as características atípicas do Distrito Federal, suas obras audiovisuais mostram uma maior representação masculina do que feminina. Como os testes de representação foram aplicados tanto para personagens femininas quanto masculinos, foi possível identificar maior representação dos homens.

Os resultados também mostraram correlações inesperadas, como a correlação negativa entre os testes de representação masculinos e femininos. Assim, quanto maior a representação de mulheres com nomes e com diálogos entre si que não sejam sobre o sexo oposto (Bechdel), menor a

representação de homens com nomes e conversando entre si sobre algum assunto que não seja mulheres (Bechdel) e sendo competentes em suas atividades (Tauriel). Da mesma forma, quando há maior representação no teste de Bechdel masculino, ocorre o inverso com o Bechdel e o Tauriel femininos.

Também foi verificado que, quando há maior representação do teste de Tauriel (que avalia a competência da personagem e a propensão em abandonar suas obrigações por causa de um par romântico) aplicado às mulheres, apenas o Bechdel masculino é negativo. E quando é o teste de Tauriel masculino que se destaca, apenas o Bechdel feminino apresenta correlação negativa. Dessa forma, quando homens ou mulheres têm maior representação, os outros tendem a aparecer menos, possivelmente para privilegiar o personagem em destaque. Outra explicação possível é que os realizadores não vejam espaço para que homens e mulheres atuem em protagonismo conjuntamente. Isso demonstra um problema que ultrapassa a baixa representação feminina no audiovisual; trataria de uma competição entre personagens femininos e masculinos em que só um deles poderia ser realçado. É a criação de uma rivalidade que invalida o crescimento simultâneo.

Cabe ainda destacar que nenhum dos testes de representação teve correlação forte com o inventário criado. Apesar de se complementarem, os três testes ainda possuem lacunas que foram preenchidas pelo inventário. Sozinhos eles não englobam fatores como: hipersexualização das personagens femininas; interesse sexual de ambas as partes; dificuldade de expressar emoções (tanto

por parte dos homens quanto das mulheres); relações positivas dos homens em relação uns aos outros; dificuldade masculina de demonstrar afeto; estereótipos de gênero relacionados à profissão; e o quanto o filme passa a mensagem de que as mulheres devem seguir estereótipos femininos de forma geral, sendo reprovadas quando agem contra eles. Todas essas questões foram analisadas nos filmes assistidos e tiveram respostas expressivas no inventário criado, o que demonstra seu impacto para compreensão dos papéis de gênero nos filmes, apesar de não terem espaço nos testes de representação.

Considerações Finais

O estudo construiu e apresentou evidências de validade de um inventário de comportamentos de papéis de gênero no cinema que foi capaz de preencher a lacuna existente de outros testes de representação de gênero no cinema.

O novo instrumento encontrou seis dos 10 fatores principais, apresentando resultados complementares para a análise da representação de gênero na amostra analisada; confirmou a correlação positiva entre o inventário e os testes representatividade (Bechdel, Tauriel e Mako Mori); confirmou parcialmente que os fatores relacionados às mulheres teriam maior correlação com as personagens femininas e vice-versa; encontrou um desequilíbrio de gênero nas obras do DF, tendo os homens maior participação e mais características de independência, assertividade, controle, do que as mulheres; e percebeu a competição entre gêneros, com a rivalidade que invalida o crescimento simultâneo (quando as

mulheres estão mais presentes, os homens têm menor participação, e isso ocorre inversamente também).

Embora este trabalho tenha apresentado contribuições, ele não é livre de limitações. Analisaram-se somente filmes do DF onde, devido à posição de destaque nos índices econômicos em relação aos demais estados do Brasil, esperava-se encontrar resultados mais positivos para o equilíbrio de gênero. O estudo é exploratório e limitado a esta amostra, caso o mesmo instrumento fosse aplicado em outros estados, poderia evidenciar dez fatores, e não somente os seis encontrados. Finalmente, o instrumento criado utiliza uma visão dicotômica de gênero, limitado a não questionar outras expressões existentes e o conceito de gênero (Berenice BENTO, 2017); e não avançou em outros aspectos possíveis como estereótipos, sexualidade, classe social, raça, propostos nos outros testes de representação.

Para pesquisas posteriores sugere-se aplicação do estudo em outros estados do Brasil para análise dos 10 fatores, atualização do instrumento para além da questão dicotômica de gênero, sanar as limitações apontadas, e realizar a análise da correlação dos instrumentos com a representatividade nas fichas técnicas das obras.

Referências

- AGARWAL, Apoorv, et al. "Key female characters in film have more to talk about besides men: Automating the bechdel test". Human Language Technologies: The 2015 Annual Conference of the North American Chapter of the ACL [online], Denver, 2015, p. 830-840. Disponível em <https://www.aclweb.org/anthology/N15-1084.pdf>. Acesso em 19/11/2020.
- A-LISTFILM. About, 2020. Disponível em <http://www.a-listfilm.com/>. Acesso em 03/06/2020.
- BAHIANA, Ana Maria. Como ver um filme. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida, volume 2. Trad. Sérgio Millet. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.
- BECHDEL, Alisson. The Essential Dykes to Watch Out For. Boston: Mariner Books; Illustrated, 2008.
- BECHDEL TEST. Statistics. Disponível em <http://bechdeltest.com/statistics/>. Acesso em 19/11/2020.
- BENTO, Berenice. Transviad@s: gênero, sexualidade e direitos humanos. Salvador: EDUFBA, 2017.
- BRASÍLIA DF. Edital do FAC audiovisual terá R\$ 22,7 milhões: Secretaria de Cultura abre novas linhas no maior edital de fomento direto do país, 2017. Disponível em <http://brasilia.df.gov.br/edital-do-fac-audiovisual-tera-r-227-milhoes/>. Acesso em 19/11/2020.
- BRIEF, Arthur P.; NORD, Walter R. Meaning of occupational work: a collection of essays. Massachusetts/Toronto: Lexington Book, 1990.
- FOUTS, Gregory; VAUGHAN, Kimberley. Television situation comedies: Male weight, negative references, and audience reactions. Sex Roles, [s. l.], v. 42, n. 9/10, p. 925-, 2000.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar. 13ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.
- CARRIÈRE, Jean-Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1995.
- CHARACTER AND WRITING HELP. The Bechdel Test (and others not unlike it): A Masterpost, 2014. Disponível em <https://characterandwritinghelp.tumblr.com/post/79689117268/the-bechdel-test-and-others-not-unlike-it-a>. Acesso em 19/11/2020.
- CHYS, Arne. Behind the mask of the bechdel test. 2019. Mestrado (Master of Arts in Linguistics and Literature). Faculty of Arts and Philosophy of Ghent University, 2019, Gante, Bélgica. Disponível em https://lib.ugent.be/fulltxt/RUG01/002/790/085/RUG01-002790085_2019_0001_AC.pdf . Acesso em 19/11/2020.
- D'IGNAZIO, Catherine; KLEIN, Lauren F. Data feminism. Cambridge: The MIT Press, 2020.

EAGLY, Alice H.; WOOD, Wendy. "Gender". In: FISKE, Susan T.; GILBERT, Daniel T.; LINDSEY, Gardner. *Handbook of Social Psychology*. Nova Jersey, EUA: John Wiley & Sons, Inc., 2010.

FERREIRA, Ceíça; SOUZA, Edileuza P. "Formas de visibilidade e (re)existência no cinema de mulheres negras". In: HOLANDA, Karla; TEDESCO, Marina Cavalcanti. *Feminino e plural: Mulheres no cinema brasileiro*. Campinas, SP: Papirus, 2017.

FOLLINGSTAD, Diane R.; ROBINSON, Elizabeth A. "Development and validation of a behavioral sex-role inventory". *Sex Roles*, v. 13, 1985.

FORSTER, Edward M. *Aspects of the Novel*. 1927. New York : Harcourt, 2016.

GRANADOS, Amy D.; SMITH, Stacy L. "Content Patterns and Effects Surrounding Sex-role Stereotyping on Television and Film". In: BRYANT, Jennings; OLIVER, Mary Beth. *Media Effects: Advances in Theory and Research*. New York: Routledge, 2009.

IBGE. Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira, 2019. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=25875&t=publicacoes>. Acesso em 19/11/2020.

JANG, Ji Yoon; LEE, Sangyoon; LEE, Byungjoo. "Quantification of Gender Representation Bias in Commercial Films based on Image Analysis". *Proceedings of the ACM on Human-Computer Interaction*, Nova Iorque, v. 3, n. CSCW, novembro. 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1145/3359300>. Acesso em 19/11/2020.

JENNIRL. *The Bechdel test, the Ellen Willis test, All the Tests: or, a handy guide to feminist critiques of narrative*, 2014. Disponível em <https://jennirl.tumblr.com/post/73246311962/the-bechdel-test-the-ellen-willis-test-all-the>. Acesso em 19/11/2020.

KAMITA, Rosana Cássia. "Relações de gênero no cinema: contestação e resistência". *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1393-1404, 2017.

KAPLAN, E. Ann. *A mulher e o cinema: os dois lados da câmera*. Rio de Janeiro: Rocco, 1995.

LISITA, Ana Carolina R. *Quando crescer quero ser princesa: um estudo de representações fílmicas de gênero feminino sob a perspectiva da educação da cultura visual*, 2018. Mestrado (Programa de Pós-graduação em Artes) - Instituto de Artes da Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. Disponível em <https://repositorio.unb.br/handle/10482/34835>. Acesso em 19/11/2020.

LUO, Jiebo; YANG, Luoying; XU, Zhou. "Measuring Women Representation and Impact in Films over Time". arXiv preprint arXiv:2001.03513. 2020. Disponível em <https://arxiv.org/abs/2001.03513>. Acesso em 19/11/2020.

MACHADO, Carla S.; MAGALDI, Carolina A. “Os testes que tratam da representatividade de gênero no cinema e na literatura: uma proposta didática para pensar o feminino nas narrativas”. *Textura, Canoas*, v. 18, n. 36, p. 250-264, jan./abr. 2016. Disponível em <http://www.periodicos.ulbra.br/index.php/txra/article/view/1588>. Acesso em 19/11/2020.

MCKEE, Robert. *Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro*. Curitiba: Arte & Letra, 2006.

MIČIĆ, Zorana. *Female Interactions on Film - Beyond the Bechdel test: A quantitative content analysis of same-sex-interactions of top 20 box office films, 2015*. Mestrado (MA Thesis Media and Communication studies) Stockholm University, Estocolmo, Suécia. Disponível em <http://urn.kb.se/resolve?urn=urn:nbn:se:su:diva-118209>. Acesso em 19/11/2020.

MOMENTUM SAGA. *O teste Tauriel, 2017*. Disponível em <http://www.momentumsaga.com/2017/03/o-teste-tauriel.html>. Acesso em 19/11/2020.

NAGIB, Lúcia. *O Cinema da retomada – Depoimentos de 90 cineastas dos anos 90*. São Paulo, SP: Editora 34, 2002.

OYĚWÙMÍ, Oyèrónké. “Conceptualizing Gender: The Eurocentric Foundations of Feminist Concepts and the challenge of African Epistemologies. *African Gender Scholarship: Concepts, Methodologies and Paradigms*”. CODESRIA Gender Series, v. 1, p. 1-8, 2004.

PARRINE, Raquel. “Construção de gênero, laços afetivos e luto em *Paris Is Burning*”. *Revista Estudos Feministas, Florianópolis*, v. 25, n. 3, p. 1419-1436, 2017.

POSADA, Tim. “Passing the Mako Mori Test - Female Agency in Men's Science Fiction and Fantasy Cinema”. In: FRANKEL, Valerie Estelle. *Fourth Wave Feminism in Science Fiction and Fantasy: Volume 1. Essays on Film Representations, 2012-2019*. North Carolina: McFarland, 2019.

SCOTT, “Joan. *Gênero: uma categoria útil de análise histórica*”. *Educação & realidade*, v. 20, n. 2, 1995.

SEBRAE. *Mapeamento e impacto econômico do setor audiovisual no Brasil, 2016*. Disponível em <https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/bis/mapeamento-e-impacto-economico-do-setor-audiovisual-no-brasil,5859a25df13f8510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em 19/11/2020.

SELISKER, Scott. “The Bechdel test and the social form of character networks”. *New literary history*, v. 46, n. 3, p. 505-523, 2015. Disponível em https://muse.jhu.edu/article/601626/pdf?casa_token=ZetPyXzFz68AAAAA:SqgxvjGq_TLbtlr3lwW1cxw7DyFcYLMTixoOhdzbHZk36CDYDrQDxsWNzn-AdhpRoMnITyjls8U. Acesso em 19/11/2020.

SNELL, William E. “Development and validation of the masculine behavior scale: A measure of behaviors stereotypically attributed to males vs. females”. *Sex Roles*, v. 21, p. 749-767, 1989. Disponível em <https://doi.org/10.1007/BF00289806>. Acesso em 19/11/2020.

STAM, Robert. *Introdução à teoria do cinema*. São Paulo, SP: Papirus, 2003.

Filmografia

- ASSALTO de Fé, Um.** Direção: Cibele Amaral. Brasil, 2011. 96 min.
- ATÉ que a Casa Caia.** Direção: Mauro Giuntini. Brasil, 2014. 85 min.
- BRANCO Sai Preto Fica.** Direção: Adirley Queirós. Brasil, 2013. 93 min.
- COLAR de Coralina, O.** Direção: Reginaldo Gontijo. Brasil, 2018. 77 min.
- CONSPIRAÇÃO do Silêncio, A.** Direção: Ronaldo Duque. Brasil, 2003, 105 min.
- CORAÇÃO dos Deuses, No.** Direção: Geraldo Moraes. Brasil, 1997. 111 min.
- CRU.** Direção: Jimi Figueiredo. Brasil, 2011. 73 min.
- DOSE Violenta de Qualquer Coisa, Uma.** Direção: Gustavo Galvão. Brasil, 2013. 96 min.
- FEDERAL.** Direção: Erik de Castro. Brasil, 2008. 93 min.
- FILHAS do Vento.** Direção: Joel Zito Araújo. Brasil, 2004. 85 min.
- LOUCO Por Cinema.** Direção: André Luiz Oliveira. Brasil, 1994. 100 min.
- LOUCURA de Mulher, Uma.** Direção: Marcus Ligocki Júnior. Brasil, 2016. 80 min.
- NOVE Crônicas para um Coração aos Berros.** Direção: Gustavo Galvão. Brasil, 2012. 93 min.
- OUTRO Lado do Paraíso, O.** Direção: André Ristum. Brasil, 2015. 101 min.
- REPARTIÇÃO do Tempo, A.** Direção: Santiago Dellape. Brasil, 2016. 100 min.
- SE Nada Mais Der Certo.** Direção: José Eduardo Belmonte. Brasil, 2008. 120 min.
- SIMPLES Mortais.** Direção: Mauro Giuntini. Brasil, 2007. 80 min.
- ÚLTIMA Estação, A.** Direção: Márcio Curi. Brasil, 2012. 113 min.
- ÚLTIMO Cine Drive-In, O.** Direção: Iberê Carvalho. Brasil, 2014. 98 min.
- VIDAS de Maria, As.** Direção: Renato Barbieri. Brasil, 2004. 73 min.

PESQUISA

CINEMA BRASILIENSE

GÊNERO E REPRESENTAÇÃO

Este projeto é realizado com recursos do Fundo de Apoio à Cultura do DF.

Realização

FAC FUNDO DE APOIO À
CULTURA
DO DISTRITO FEDERAL

Arte Aberta

KOCRÍIA

Secretaria de
Cultura e
Economia Criativa

CONHEÇA MAIS EM: representacaonoaudiovisual.com